

## **A BUSCA DO IDEB DAS ESCOLAS DE ENSINO PROFISSIONAL FEDERAIS.**

**ANA LEAL<sup>1</sup>; VANUSA DYLEWSKI<sup>2</sup>; DENISE SILVEIRA<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Matemática-  
[analeal1995@hotmail.com](mailto:analeal1995@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Matemática-  
[vanusamdylewski@gmail.com](mailto:vanusamdylewski@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática-  
[silveiradenise13@gmail.com](mailto:silveiradenise13@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados, como a Prova Brasil e o Saeb. Estudos e análises sobre qualidade educacional raramente combinam rendimento e desempenho, ainda que a complementaridade entre ambos os indicadores seja evidente (Reynaldo Fernandes-2005).

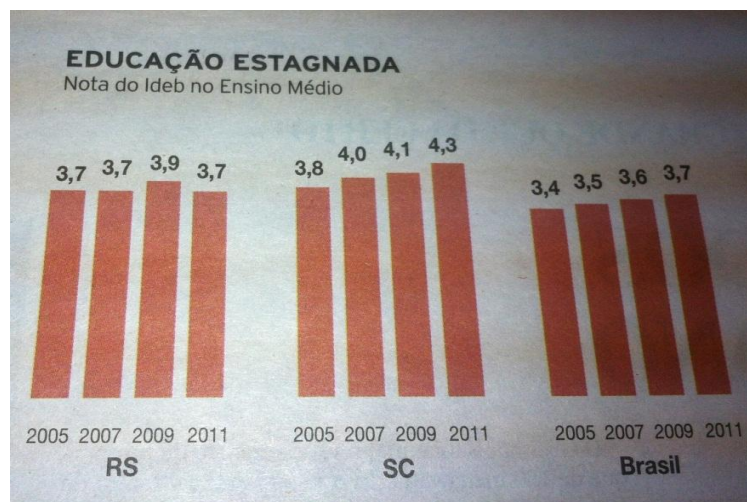
Segundo o último Ideb (2011) o Brasil está com média 3,7, à lógica é de que para que o Brasil chegue a média 6,0 em 2021, período estipulado tendo como base a simbologia do bicentenário da Independência em 2022, cada sistema deve evoluir de pontos de partidas distintos, e com o esforço maior daqueles que partem em pior situação com o objetivo implícito de redução da desigualdade educacional.

O projeto Observatório da Educação (OBEDUC) UFPel/CAPES, com o título “Interface Universidade e Educação Básica: possibilidades inovadoras e qualidades do ensino de ciências e matemática.”, é formado por três subprojetos, desempenhado por professores de escolas, doutorandos, mestrandos, graduandos das seguintes disciplinas: Matemática, Biologia, e Química. Entretanto nosso subprojeto tem como objetivo analisar o Ideb das escolas Federais de Ensino Médio da Região Sul do estado, nos quais foram coletados os dados do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Pelotas e campus Bagé, CAVG e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande- Campus Rio Grande.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse trabalho é qualitativa e quantitativa, pois a partir da busca dos dados das Instituições Federais de Ensino que contemplam o Ensino Médio, vamos analisar todos os relatórios e documentos oficiais fornecidos pelo SISTEC – MEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Para então começarmos a compor os índices que buscamos para uma compreensão do significado do Ideb no Ensino Médio Profissionalizante.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



\*Zero Hora, 8 de setembro 2013.

Os resultados encontrados até o momento foram fornecidos por matéria jornalística conforme a imagem acima, mas o próprio texto jornalístico nas apresenta as fontes oficiais. Nossa busca é pelos dados fornecidos pelo próprio governo, dessa forma temos muito ainda pra discutir.

## 4. CONCLUSÕES

Como se trata de uma análise preliminar e sem os dados do SISTEC, ainda estamos colhendo informações, para calcular o Ideb das escolas de ensino profissional da rede Federal. As conclusões são parciais, sabendo que há um grande caminho de busca dessas informações, pois não há disponibilidade dessas informações na rede, diretamente. Estamos no aguardo, do retorno do SISTEC, para tentar concluir essas informações e partimos para uma análise.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÓSSIO, M. de F. Políticas Educacionais: organização e regulação da educação nacional. In: KUSS, A. V.; LÜDTKE, R. **O ensino de Biologia no contexto do Programa Novos Talentos/CAPES**. Pelotas: Cópias Santa Cruz Ltda, 2012. p.33-53.

Jornal ZERO HORA de 8 de setembro de 2013.

SISTEC: disponível em: [sistec.mec.gov.br/](http://sistec.mec.gov.br/)